

21
20

SERMÃO

DA SOLEDADE

DA

VIRGEM MARIA SENHORA NOSSA

PREGADO
NO REAL CONVENTO DO CARMO
de Lisboa.

PELO PADRE

FR. URBANO DE SANTO ANTONIO

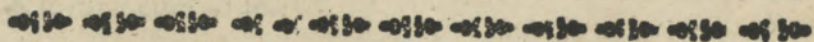
OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

DOM LUIS DE SOVSA

ARCEBISPO DE LISBOA,

DO CONSELHO DE ESTADO DE EL REY NOSSO
Senhor, & seu Capellão Mór.



EM COIMBRA: *Com as licenças necessarias,*

Na Officina de JOSEPH FERREYRA

Impressor da Vniversidade: Anno 1696.

A custa de Ioseph Antunes mercador de Livros.

21

SE R M A O

D A S O L E D A D E

D A

V I R G E M M A R I A

S E N H O R A N O S S A

P R E G A D O

N O R E A L C O N V E N T O D O C A R M O

d e L i s b o a

P A C O P A N O R E

F R. J O A N N E D A S A N T O A N T O N I O

O F E R T O

A O I L U S T R I S S I M O S E N H O R

D O M E L V I S D E S O V S A

A R C E B I S C O D E L I S B O A

D O C O N S E L H O D E E S T A D O D E M I S M O N O S S O

S e n h o r & L e i t a n t e M o r

...

E M C O I M B R A C o m a s l i c e n c i a s n e c e s s a r i a s

N.º O f i c i n a d e J O S E P H F E R R E Y R A

L i b r e i r o d e U n i v e r s i d a d e A n n o 1 8 5 6

...

ILLVSTRISSIMO SENHOR



Aa Soledade, pela tristeza, hũa pena. Daõ Oseas 2
 coração pela alegria, hũ alivio. E parece he
 esta a causa porq̃ disse o Profeta se havia na
 soledade fallar ao coração: sem duvida, para
 q̃ daquella pena, fosse este o alivio.

De hũa soledade he este Sermão. E he certo q̃ sò no co-
 ração de V. Illustrissima poderà elle achar (para a pena
 que tem por assumpto) o mais suave alivio.

He o coração, na republica do corpo humano, o retrato *ApudCaie*
 de hũ Principe. E he V. Illustrissima Principe de hum *tanum.*
 coração, em que a republica dos pobres chega a ter todo o *Exod.9.*
 alivio. Diga-o aquella acção generosa, com que na Casa
 da Misericordia (depois de os haver lavado) lhes deu cõ
 mão liberal, não sò o que era delles, mas tudo o que da
 Misericordia era de V. Illustrissima.

Estas são as verdadeiras razoes, porque na pessoa de *Plinius. Se*
 V. Illustrissima se acha com toda a piedade, todo, & o ma- *inclinat in*
 yor alivio. E supposto que a pena desta soledade delle ca- *sinistrũ la-*
 rece, & no coração de V. Illustrissima elle assiste: o cora- *tus, velut*
 ção vive no peito inclinandose, & serà felicidade minha q̃ *in patrem*
 o coração de V. Illustrissima se incline com tanto affecto *indigeam*
 para esta Oração, como o do Principe Iehu (diz a sagra- *auxilij.*
 da Escritura) se inclinou a Ionadab quando desde o seu *4. Reg. 10.*
 throno lhe deu a mão, levantando-o: Dedit ei manuum,
 & levavit eum ad se. *Abulenf.*
tom.7.

Humilde servo de V. Illustrissima

Fr. Urbano de S. Antonio.

Erat Iona-
dab vir Re-
ligiosus, cui
princeps Ie-
hu dedit
manum.



Quare marore contraheris? nunquid rex non est tibi, aut consiliarius tuus perijt, quia comprehendit te dolor? Michea 4. in cap.



UE a pena de hũa ausencia, unida com a tristesa de hum vivo sentimento, caulaya a mayor dor, vio o Propheta Micheas. E querendo examinar deste successo o motivo, lançou desde o peito a voz fazendo esta pergunta: Porque razão chega a tristesa de hum sentimento a dar tanta pena, & dor? Serà por estar ausente a Magestade de hum Rey? Ou porque perdeu a vida o mais discreto dos homens? Estas forão as palavras, com que aquelle Profeta a sua pergunta fez. E com as proprias, chego eu a perguntar a vòs Divina Senhora, porq̃ razão vos offende, & opprime essa tristesa. *Quare marore contraheris?* Serà porque estais sentindo a ausencia de hum Rey: *Nunquid rex non est tibi?* ou porque acabou a vida o mais discreto Senhor: *Aut consiliarius tuus perijt?* Mas sem duvida que he esta a causa propria, porque a tristesa, pelo vosso sentimento, vos dà essa pena, & dor: *Quia comprehendit te dolor.* Estais sentindo a ausencia de hum Rey, que era vosso filho, Senhor que pelo discreto, era sabio ao Divino; a este tirou o odio a vida, & a vòs.

PORQUE A ALMA HE VIDA, E A VIDA DO CORAC,AM: AO VOSSO CORAC,AM CHEGAN DO O SENTIMENTO, E A PENA à VOSSA VIDA, NESSA SOLEDADE TRISTE, A DOR VOS OFFENDE à ALMA: *Comprehendit te dolor*

Este he o assumpto deste Sermão, deduzido da ultima clausula do Thema.

PRIMEIRO DISCURSO.

DOR tem esta divina Senhora impressa na tua alma, & he tão grãde esta dor, que sendo dor que he da alma, não para na alma esta dor. Fez tiro à alma desta Senhora esta dor como hũa lança, & foy com tanta violencia que nos diz a Escritura não parou o tiro na alma, *Animam trajiciet lancea.* No vo modo de offender! Faz-se o tiro à alma desta Senhora, a dor
lhc

S. Petrus Damian. Anima est vita corporis apud Novarin.

pag. 109.
iii. umbr.
virg.

2. Luca
vers. Si-
riac.

lhe atira como lança, & pelo tiro da lança não para o tiro nesta alma? Não: porque quando pelo tiro corre a dor com a lança, a alma desta Senhora com a alma de seu Filho estava unida por amor; & porque a duas unidas almas chegou o tiro da lança não parou a lança com o tiro, & não parou com a dor na alma desta Senhora: *Animam trajicit lancea*. Esta he a dor, que nella soledade triste, a vós Divina Senhora, vos poem a tormento a alma! E he tanto, que pelo excessivo, esta dor excede à dor da alma.

D. Bern.
cit. Pint.
Ramir. An-
tolog. 17.
parag. 2
Bustos,
Marial.
tit. Dolor
Virg.

Dor teve na alma Rachel, & querendo a manifestar, poz o retrato em hum filho, & o proprio em sy: quando a vozes nomeando só o filho, *Filius*, disse que a dor era sua, *Doloris mei*. Esta foy a dor de Rachel. E qual he a de Maria Divina? He a propria de seu filho: porque he este sua alma, *Tuam ipsius animam*. Vejate agora o quanto excede esta dor, à dor da alma Rachel para mostrar a dor na alma, pondo o retrato em hum filho, poz o proprio em sy, *Filius doloris mei*: & vós Divina Senhora, mostrando a dor na vossa alma, *Tuam*, ao proprio a estais mostrando na alma de vosso Filho, *Ipsius animam*. Tam grande he a dor da alma desta Senhora, que de Ostensiva, passando a Extensiva, chega a ser Intensiva: pelo intento, penetra; pelo extenço, oprime: & fazendo-se Ostensiva, tanto oprime, & penetra, que ao entendimento, à vontade, & memoria, chega a offender na alma: porque o entendimento conhecendo o que he a dor, não a ignora a vontade, bem a conhece a memoria; & chegando delde o entendimento à memoria, & à vontade esta dor: na vontade faz padecer o desejo: na memoria faz suspender o affecto: no Entendimento faz enternecer o amor: & pelo amor deste affecto, & affecto deste desejo, he na alma a Memoria, Vontade, & Entendimento, o que padece esta dor. E he sem duvida esta a causa, porque o Profeta Jeremias, chegando a considerar a grandefa desta dor, clamou a vozes, dizendo, que era como impossivel haver com que a comparar: *Cui comparabo te?*

Bustos,
Marial.
pag. 273.
Cartusian.
in Ioan. &

Com esta dor Intensiva vendose esta Senhora na ausencia de seu Filho, rompeo delde a alma a voz, & disse estas palavras: Filho, para mim o mais suave, vós soistes pelo affecto o transito dos meus dias: estes, quasi acabados com os vossos, chegão a húa sepultura, *Vis doloris absorbit animam meam*: & para os que vão acabando, outra sepultura quero, *Et in maroris tumulo ja-*

7
 cere volo. Oh penalidade a mais intensa! Oh dor sem duvida tanto grande, que para mostrar o extençõ com que penetras a alma, não para pela grandesa nos passos de hũa sepultura os dias que acabarão, & os que vão acabando em Maria divinissima. Os meus dias (dizia Job) hums acabarão: *Dies mei transierunt*: & outros vão acabando, *Dies mei breuiabuntur*: o que eu quero he que duas sepulturas se me preparem na terra: *Sepulchra parentur*. E porque se hão de preparar estas duas sepulturas? Porque no transito dos meus dias, que acabarão (parece me responde Job) & nos que vão acabando: a dor que eu tenho sentido, & a que sinto em mim he a dor que tenho na alma, *Petreo Spiritu agitatatus*: & não he possível chegue a acabar, parando nos passos de hũa sepultura, dor que não para, & chega até a alma a penetrar! Este foy o estilo com que a alma de Job publicou & disse a vòzes, a dor que estava padecendo. E com este proprio (a dor que padecia) chegou a manifestar a alma desta Senhora: *Quia comprehendis te dolor*.

Amadens de laud. Mar. humil. 16.

Job. 17. vers. apud Septuag. & vers. Chald.

SEGUNDO DISCURSO.

H E esta a dor da alma, que vòs Divina Senhora estais mostrando sentir! E porque a alma he vida, a fer da vòssa vida pena chega a dor da vòssa alma. Hũa pena a mayor possue a vòssa vida, nesta vòssa soledade. E com tanta grandesa assiste na vòssa vida esta pena, que vos dà em hum tormento a muitas penas da vida. He a vida hum suspiro, & nos suspiros que a vòssa esta dando pela pena, innumeraveis as penas padece a vòssa vida! A vida he hũa imagem, & a mais Divina que na vòssa vida estava, era Iesus vòsso Filho: da perfeição desta imagem carece a vòssa vista; & porque esta falta a vida, se esta vendo que a vòssa padece com esta pena! E tanto, que sendo a vida hũa sombra, & a de vòsso alivio vòsso Filho soberano: falta desta sombra, & alivio, estais com pena na vida; com tanto excessõ, que tendo a vida hũa imaginação, & a imaginação o tormento dos sentidos; os sentidos a tormento vos poem a pena da vida.

Vita est habitus. Rerum peries hęc omnia apud Novarin. Umb. Virg. ad verbum Vita.

Faltavos à vòssa vista a belleza que os olhos logravão em vòsso Filho; elle era a vòssa vida, não o ver he vòssa pena; & por que vòs o não vedes, vedes a pena na vida! Ouvindo a sua vòz lograva o vòsso affecto a mayor recreação; he esta a vòz q̄ vos falta, não faltando a pena da vida, que vos tira a propria vòz.

Era

Era entre flores vistosas a vossa suavidade, vosso Filho soberano: sentindo estais sua ausencia, & na ausencia desta flor, os espinhos penetrantes vos dão a pena na vida.

Era para o vosso gosto elle o melhor da vida: & porque está ausente, vos dá a pena na vida o desgosto mais cruel! Tantos sentidos tormentos vos tocão com tirania. E estes, pela crueldade, são da vossa vida pena. *A pena disse David que lhe tirava a*

Psal. 142.
Inimicus
humiliavit
in terra vi
tam meã.

vida, & quando eu vejo que a tres causas elle atribue esta pena, conheço que muitas, & mayores causas dão à vossa vida pena.

A primeira porque David disse, q̃ a pena da vida o chegava a offender, foy porque seus inimigos o tratavão com opprobrio,

Factus sum opprobrium: a segunda, porque o havião deixado, a-

quelles que lhe assistião, *Fugerunt a me:* a terceira, porque hum

esquecimento d'elle se havia tido, *Oblivioni datus sum.* De hum

opprobrio procedeo a David a pena da sua vida; & da vossa vida

a pena, não de hũ só, mas de muitos; porque vistes, que sendo

vosso Filho Senhor, lhe derão morte afrontosa; que à vista de

hum povo o chegarão a desprezar; & que entre dous Ladroes o

tratarão como tal! Com tantos opprobrios, podeis a vozes di-

zer he mayor que a de David a pena da vossa vida! De hũ estar

só procedeo a David a pena da sua vida. E por causas muito

mayores, só tendes vós esta pena; porque estais só sem a assistê-

cia de hum Filho, aquem (mais que David a Jonathas) querieis.

Sò, tem a assistencia de doze Discipulos, que mais (que os

fervos a David) vos devião. Sò, sem as innumeraveis pessoas, a-

quem (mais que David a seus Vassallos) favorecieis. Em tanta

soledade, mayor he que a de David a pena da vossa vida! De hũ

esquecimento procedeo a David a pena da sua vida: & da vossa

vida a pena, de muitos esquecimentos: o que teve Pedro, que

não lembrado do que havia dito, negou. O que teve Judas, q̃

não advertido no que fazia, entregou. O que tiverão os mais

Discipulos, que como não cuidadosos do bem, fugirão. Com a

pena de tantos opprobrios, molestias, & esquecimentos, podeis

Senhora dizer he mayor que a de David a pena da vossa vida! E

não ha duvida que tanto em a vida vos maltrata esta pena, porq̃

a estais padecendo estando em soledade.

Tantas, & tão grandes penas teve o Profeta Jonas em huma

navegação, que inquieto o mar, tempestuoso o vento, enfure-

cidos os homens, chegou a ver contra ty. E tendo estas penas

tanto contrarias da vida, tão pouco cuidado em ellas era o da

vida

vida de Jonas, q̄ deſcançava dormindo, *Dormiebam*. Acabara a oír
 eſtas penas, & a poucos paſſos vendo ſe Jonas retirado do povo
 de hũa Cidade, levantou a voz dizendo, eſtava com pena na vi-
 da, *Egreſſus de civitate ſedeo, melius eſt mihi mori, quam vivere.*
 Que he, o q̄ dizeis Jonas Profeta? quando na ferocidade dos ho-
 mens, que maltrata, & attribula! quando nas ondas do mar, q̄ ſe-
 pultão levantandoſe! quando hum ar por violẽto pôde cauſar-
 vos temor! em tantas penas de vida (como ſenão tivera pena)
 deſcança a voſſa, & dorme? *Dormiebam?* & quando de tantas pe-
 nas eſta ſegura a voſſa vida, porque do concurſo de hũa Cidade
 vos vedes eſtar auſente, dizeis que a voſſa pena, offende a voſſa
 vida? Sim (parece que me reſponde eſte proprio Profeta) porq̄
 na violencia do vento, na crueldade do mar, na ferocidade dos
 homens, eſtando eu com eſtes metido em hũa não, por eſtar no
 proprio deſtrito, não chegava a eſtar ſó. & agora eſtando auſen-
 te do ſeu concurſo, me vejo q̄ eſtou ſó nesta ſoledade triſte, *E-
 greſſus de civitate ſedeo*: & não obſtãte, que tem paſſado por mim
 penas contrariãs à vida, ſó agora tenho a pena na vida, porque
 eſtou em ſoledade.

Pena de hũa ſoledade he a voſſa, oh Senhora a mais divina!
 E porque a tem a voſſa vida, deſta pena tem a dor. *Comprehendit te dolor.*

TERCEIRO DISCURSO.

COm eſta pena da vida, nos eſtã manifestando eſta Divina
 Senhora o ſentimento mayor. E he tanto aſſim, que ao
 ſeu coração chega o proprio ſentimento a apertar com tres la-
 ços. O primeiro (porq̄ o dà o ſentir) aperta pelo que ſente. O
 ſegundo (porque o fórma a offenſa) opprime pelo q̄ offende. E
 o tereçero? Por ſer da admiração, chegando a apertar admira-
 Com o laço do ſentimento apertado o coração deſta Divina
 Senhora, ſente a auſencia de hum Filho, unico para o deſejo pe-
 la ſua perfeição; perfeito para o amor por ſua muita virtude;
 Divino para o affecto pela infinita graça. Deſte Divino, perfei-
 to, & unico Filho (eſtando em hũa ſoledade) eſtã auſente eſta
 Senhora, & do ſentir deſta auſencia formando o ſentimento hũ
 laço, com elle chega a apertar o proprio coração. E q̄ a offenſa
 forme outro laço para apertar o coração deſta Divina Senhora,
 aſſim ſe eſtã vendo, no que a offende ver que os que offerce-
 rão as capas a ſeu Filho ſoberãno, o deſpirão dos veſtidos; os q̄

lhe lançará flores, o coroarão de Espinhos; os q̄ o aclamarão
 o Rey, o não quizerão ver Senhor. De tantas offensas, formado
 a offensa hū laço, chega com elle a apertar o proprio coração?
 E passando a admiração a dar o ultimo laço, lhe fórma cō tanto
 aperto, que se admira quando vê que derão os homens pena, ao
 que dá gloria aos Anjos? Tiverão os homens prezo, o que dá a
 liberdade? E querendo o Impassível padecer, chegasse a dar a
 vida o que era immortal.

Assim se está vendo com tres laços apertado o coração desta
 Senhora em a sua soledade! E se lhe perguntarmos a causa por q̄
 com esta admiração, offensa, & sentimento, tem o coração a-
 pertado? dirá que he pela união, q̄ tem cō o de seu Filho, *Quia*
cor ejus, erat cor meum: & por ler coração unido, o atormentaõ
 estes laços. Atormentaõ me (dizia o Profeta Jeremias) não me-
 nos q̄ hum sentimento, hūa offensa, & hūa admiração: vede o
 sentimento, *Dolor meus:* consideray a offensa, *super dolorem:* re-
 paray na admiração, *Ecce vox clamoris!* E onde assiste esta ad-
 miração, offensa, & sentimento? Diz o Profeta Jeremias lhe as-
 siste em hum coração, que com elle está unido, *In me cor meum*
maerens. Unido está o coração desta Senhora ao coração de seu
 Filho, *Cor ejus, erat cor meum:* & porque assim está unido, se u-
 nirão o sentimento, offensa, & admiração, para o apertar, opri-
 mindo o com tres laços, que formarão: *Tenebasur funiculo tripli-*
ci, doloris, offensionis, & admirationis.

Tã aqui chega a crueldade destes laços a apertar o coração
 desta Divina Senhora! Porém, do seu coração, (chegando até
 aqui os laços) chega a mais o sentimento: & sem duvida, q̄ he
 porque todo o seu sentir procede do seu amor, *Torquebatur, quia*
Amareus, diligebat: & quando o amor he causa do que se chega a sentir, a
 todo o sentimento, offensa, & admiração, excede pelo que sente.
 Moltrouse a Espôsa com o sentimento, de que havendo a ferido,
 à vista desta offensa, lhe roubassem hūa gala, q̄ admirava pelo
 lustre. E quando eu imaginei, que a molesta da Espôsa parava
 neste sentimento, offensa, & admiração; vejo q̄ repetidamente
 sentida diz a Espôsa que padece, *Languet:* & que sentimento he
 este, q̄ (depois de tanto sentir) se chega a padecer? A propria Es-
 pôsa o dirá. He este o sentimento (diz a Espôsa) q̄ ao meu cora-
 ção causa o proprio amor, *Amore languet:* & porque ao coração
 da Espôsa dá o amor q̄ sentir, mais que a hum sentimento, que
 molesta, a hūa offensa, que fere, a hūa admiração, que oprime,
 chega

Silveira
 tom. 5. foli
 tudo Verg.

D. Laurẽ-
 tius Justi-
 an. de triu-
 ph. Christ
 agon. c. 18.

Amareus,
 apud Mi-
 cum Bibli-
 or. tom. 3.
 Cant. 5.
 Vers. Ti-
 gur.

chega a sentir o coração da Esposa, sentido do seu amor, *Amore languet*. Sentido pelo seu amor está o coração desta Senhora: & por esta causa, mais que a hū sentimento, offensa, & admiração chega o q̄ em o coração padece, por causa do seu amor, *Torquebatur, quia diligebat*. Oh Divinissima Senhora! Assim estais cō a dor na alma, pena na vida, & sentimento no coração nella soledade triste! E esta dor, pena, & sentimento vos assistem, porq̄ não tendes à vista vossō Filho Divinissimo: quem pela alma, vida, & coração sempre querendo, quizestes pelo affecto,

Quería Jacob a teu Filho Ioseph pela alma, pella vida, & pelo seu coração. E quando a Jacob mostrarão envolta em viyo sangue a tunica de Ioseph: a sua alma (pela dor) queria Jacob unir com a alma de seu filho, *Anima mea, anima illius conjugatur*: na sua vida (pela pena) querêdo estar penando, *Lugens filium multo tempore*: & no coração sentido ter o mayor sentimento, *Scissum dolore cor*. Na tunica de Ioseph só o sangue parecia, & a vista delle se vio a dor na alma de Jacob, a pena na sua vida, vendo-se o mayor sentimento, que teve o teu coração. E supposto que à vista daquella tunica, q̄ só do sangue de Ioseph parecia estar cuberta, se descubrio tanto sentimento, tanta pena, & tão grande dor: na vista desta descuberta tunica, que não só mostra o sangue, mas hum retrato com elle de vossō Filho Divino: a esta vista te veja a dor da alma, a pena da vida, & o sentimento do coração, q̄ vós Divina Senhora tendes nella soledade. Esta he a tunica, que (depois q̄ a fera do odio dos Iudeos tirou a vida a este Cordeiro) ficou este sangue vendo-se, & com elle este retrato. Este he o retrato de vossō Filho IESUS. Estes são os pès, que postos sobre Querubins assistem no Ceo Empyreo: & para que a dor da vossa alma, pena da vida, & sentimento do coração tenham o mayor tormento, a tormento de penetrantes cravos estão estes pès feridos. Estas são as mãos, com q̄ vossō Filho Divino deu aos homens quanto querião, quizerão, & podião querer. E querendo à dor da vossa alma unir a impiedade hū raiço: raigando pela crueldade dos homens a estas mãos soberanas (sendo ellas liberaes) as chegou a mostrar rotas. Este he o peito que ao odio dos homens sempre venceo descuberto; & descubriose a tirania, pelo odio tomou a peito ferir a este com hūa lança. Esta he a boca, que aos homens deu paz, vida, & alivio. E para que a tanto alivio se desse a mayor pena, ao suave desta boca deuse o amargo de hum fel. Estes são os olhos, que por a-

*A lapida
loc. cit.
Genes.*

tracti-

tractivos união a sy o que chegavão a ver, & tirandolhes o odio à vista, mostrou que com a vista dos olhos, estes não podia ver. São estes os cabellos, que a mais suave prizão erão para o affecto. Soltouse a ferocidade, & em cada hum destes cabellos prendeo hum rio de langue! Assim fez preza a fera do odio dos Judeos neste Cordeiro Divino! E assim fez preza na vossa alma, na vida, & coração, com a dor, com a pena, & sentimento dessa soledade triste. So estais Divina Senhora! só estando com o sentimento desta pena, & desta dor: E pois que ao nosso sentimento deve chegar, desta pena, esta dor: me day licença, que este retrato mostre aos que estão presentes. Vede, Catholicos, o estado em que nossas culpas puzerão o nosso Deos! Sombra obscura são as culpas; & quem não aflombrará ver que a sombra de nossas culpas chegasse a eclyptar a este Divino Sol! Offendeo este Eclypse o rosto a este Sol, & não parando aqui, pelas costas o offendeo! Vede Catholicos o estrago, que com cinco mil, & mais sombras fizeram nossas culpas eclyptando este Sol. E supposto foy assim, busquemos rosto a rosto, o deste Divino Sol. Aqui temos o rosto mais soberano do Sol, que he para todos: todos (acompanhando as lagrimas daquella Divina Senhora) todos com as lagrimas nos olhos cheguemos à piedade deste Sol o mais Divino a pedir

Misericordia.

F I M.